

Enterrar os mortos Rezar a Deus por vivos e mortos

A FÉ

Texto da diocese

<https://diocese-setubal.pt/2021/03/29/sao-jose-caminho-para-a-misericordia-8-domingo-de-pascoa/>

A paternidade, que renuncia à tentação de decidir a vida dos filhos, sempre abre espaços para o inédito. Cada filho traz sempre consigo um mistério, algo de inédito que só pode ser revelado com a ajuda dum pai que respeite a sua liberdade. Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou «inútil», quando vê que o filho se torna autónomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados. No fundo, é isto mesmo que dá a entender Jesus quando afirma: «Na terra, a ninguém chameis “Pai”, porque um só é o vosso “Pai”, aquele que está no Céu» (Mt 23, 9).

A VIDA

A boa notícia (narração do facto)

Papa: Francisco rezou pelas pessoas que enterram os mortos, em ações de misericórdia e risco de vida (c/vídeo)

Maí 16, 2020 - 10:30

Celebração na capela da Casa de Santa Marta advertiu para o «mundanismo», «proposta de vida» assente no «efémero»



Cidade do Vaticano, 16 mai 2020 (Ecclesia) – O Papa Francisco rezou esta manhã pelas pessoas que têm a tarefa de enterrar as vítimas da pandemia do Covid-19, sublinhando a “obra de misericórdia” que executam e o risco que correm.

“Rezemos hoje pelas pessoas que têm a tarefa de sepultar os mortos nesta pandemia. É uma das obras de misericórdia sepultar os mortos, e não é uma coisa agradável, naturalmente. Rezemos por elas que arriscam também a vida e ser contagiadas”, afirmou no início da celebração da missa, esta manhã, na Casa de Santa Marta.

Durante a homilia o Papa esclareceu que o “mundanismo é uma proposta de vida”, “uma cultura do efémero, uma cultura do aparecer, da maquilhagem, uma cultura ‘do hoje sim, amanhã não, amanhã sim e hoje não’. Há valores superficiais. Uma cultura que não sabe o que é fidelidade, porque muda segundo a circunstâncias, negocia tudo. Essa é a cultura mundana, a cultura dos mundanismo”.